

**ANEXO V - ANÁLISE DE CONTEUDO DAS ENTREVISTAS PELO MÉTODO CQR –
8ª QUESTÃO**

Domínio	Categoria
<p>Fronteiras (Envolve ultrapassar ou não diferentes barreiras e a procura de outras abordagens alternativas para solucionar o problema)</p>	<p><i>Como definir quais os limites da intervenção e da relação terapêutica?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • “ (...) o problema é tentar que a pessoa em causa olhe mais para o visível do que para o invisível (...) O que muitas vezes não é nada fácil, levando-nos por vezes a ultrapassar os limites do tipo de aconselhamento.” (P1) • “ Tenho tido também outras situações desagradáveis , como por exemplo os telefonemas fora de horas que me fazem, pela noite dentro, onde os meus limites e funções por vezes são postos em causa” (P1) • “(...) existe ainda o grande dilema de por vezes encaminharmos as pessoas para onde queremos, constituindo uma ultrapassagem nos nossos limites como terapeutas (...)” (P1) • “ Uma outra senhora que acompanhei durante muito tempo e que inicialmente se derretia em elogios á minha pessoa” (P1) • “ Uma outra situação complicada de algum preconceito e onde é difícil estabelecer limites foi uma senhora que no atendimento junto do marido e da própria filha começou-se a despir na minha presença” (P1) • “ (...) mas após algumas sessões onde estabelecemos um relacionamento mais próximo, ele falava durante uma hora e comecei a ter dificuldades em terminar as sessões e fazê-lo sair do gabinete, inclusive começou-me a procurar fora do agendamento combinado, tornando-se incómodo e insuportável” (P2) • (...) “acompanhei durante algum tempo, onde durante o desenrolar das sessões é normal haver uma maior empatia, aproximação e até confiança entre psicólogo e pacientes, mas que no caso delas esse relacionamento terapêutico, não passava só pela ajuda psicológica. (P2) • “Outro caso semelhante surgiu com uma paciente e que após algumas sessões percebi que se flagelava a ela própria, constituído um caso gravíssimo e que tinha que ter um acompanhamento diferente. (...) o dilema surge durante das sessões e tem a ver com os nossos limites e funções a desempenhar(...)” (P2) • “Tenho outros casos também onde a própria verdade é posta em causa e aí se calhar ultrapassei também os meus limites de atuação.” (P4) • “ Muitas vezes o problema do dilema surge quando nos damos conta à medida que as sessões de aconselhamento acontecem, que afinal a vítima também tem culpas na instigação dos casos de violência. Nestas condições surge muitas vezes a dúvida de resolver sem culpabilizar, obrigando a um controle pessoal, que envolve também os limites (...) “ (P6) • “ Outra situação que envolveu (...) limites foi quando uma senhora à medida que

**ANEXO V - ANÁLISE DE CONTEUDO DAS ENTREVISTAS PELO MÉTODO CQR -
8ª QUESTÃO**

	<p>as sessões aconteciam e a empatia aumentava resolveu por tudo e por nada fora das sessões tentar contactar-me através de mensagens e telefonemas para resolver problemas diversos que aconteciam no seu dia a dia.” (P6)</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Por vezes o desejo de ajudar sobrepõe-se ao respeito do outro, do seu ritmo, e do seu desenvolvimento. Torna-se difícil n recorrer à imposição da nossa autoridade técnica enquanto “especialista do comportamento” (...)” (P8) • “ No entanto durante as consultas talvez tenha sido um pouco parcial na decisão a tomar, se coloco em causa o limite da minha intervenção (...)” (P8)
<p>Neutralidade (Conflito entre o que o psicólogo acha mais correto fazer e a sua imparcialidade, necessária na terapia)</p>	<p><i>Aconselhar sem persuadir directamente o cliente e sem se envolver nos problemas emocionais do cliente.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • “Têm também surgido inúmeros casos de pessoas, que são burladas por bruxos e aqui procuro que a minha parcialidade de crente influencie estas pessoas no sentido de não caírem no futuro no mesmo tipo de erro” (P1) • “A imparcialidade ou neutralidade foi problema nos casos de adições, obsessões suicidárias tentando dar aos pedidos dos clientes ao mesmo tempo a ajuda psicológica e religiosa segundo as suas crenças. “ (P3) • “ Por exemplo no caso da imparcialidade já tive vários casos em que a parcialidade é posta em causa, sobretudo quando o assunto a tratar é contra a minha consciência e a forma como encaro o problema.” (P4) • “(...) Noto que procuro de alguma forma influenciar a sua resolução no sentido daquilo que acredito e defendo.” (P4) • “ Por exemplo já tive vários casos de adultério onde a parcialidade e os limites de atuação são afectados, tentando que os casais repensem a sua separação (...)” (P4) • “ Nestes casos como se acompanha a vitima e não o agressor pode pôr-se em causa a imparcialidade, no sentido de tomar-se partido de um dos lados.” (P6) • “ Outra situação por vezes complicada é não nos envolvermos nos problemas emocionais dos clientes.” (P7) • “ No caso da imparcialidade, por vezes temos que tomar partido por qualquer parcialidade do cliente de forma a procurar resolver os problemas apresentados (...)” (P7) • “ (...) tive um caso de uma senhora que teve 4 aborto ficando muito afectada psicologicamente chegando ao ponto de ter alucinações de ver crianças em todo o lado (...) claro que a possível cura passaria pelos fármacos, no entanto não fiquei insensível de perceber que o desgosto provocado ficava mais atenuado no imediato, se a pessoa em causa não os tomasse. “ (P1)

**ANEXO V - ANÁLISE DE CONTEUDO DAS ENTREVISTAS PELO MÉTODO CQR –
8ª QUESTÃO**

<p>Fidelidade (Conflito entre a manutenção da fidelidade a uma determinada orientação terapêutica ou escolher uma orientação mais adequada aos interesses do cliente)</p>	<p><i>Que tipo de terapia/estratégias psicológicas são mais adequadas para cada cliente?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • “ Por diversas vezes me questiono em casos concretos se o caminho sugerido é o melhor ou se outro alternativo não teria sido mais benéfico para a patologia apresentada” (P2) • “ Outro dilema era fixar novas consultas. Parece-me um dilema: se marcam indefinidamente cria-se dependência, se não se marcam interrompe-se o processo.” (P3) • “ (...) “ele de repente ter aparecido, provocando-me medo e dificuldade em lidar com a situação. (...) Resolvi falar com ele dizendo-lhe que não podia ajudar mais e encaminhei-o para uma ajuda mais adequada à patologia apresentada. (P2) • “O dilema que enfrentei foi também o de me deixar ir na convicção de que a psicologia resolve todos os problemas e mais tarde com a experiência de ser procurado por quem vinha de outros psicólogos, fui-me convencendo de que há bastantes limitações na ajuda psicológica estrita.” (P3) • “A questão económica. Não aceito de modo nenhum qualquer espécie de pagamento. (...) Porém o facto de não haver pagamento, nem sequer simbólico, pode induzir no cliente uma sensação de amorismo no acompanhamento psicológico. “ (P5)
<p>Preconceito (Divergências entre as crenças/valores do cliente e do psicólogo)</p>	<p><i>Gestão pelo psicólogo de situações que vão contra os seus princípios.</i></p> <p>“ (...) diversas vezes lidei com situações de adultério e de aborto. Nomeadamente nestes casos e de uma forma discreta tentei fazer ver aos pacientes se não haveria forma de evitar e resolver os mesmos, de uma forma diferente. Ou seja o dilema de preconceito nestas situações surgiu claramente (...)” (P2)</p> <p>“ Houve outros casos em que o dilema do preconceito surgiu e aí não tive dúvidas em encaminhar estas pessoas para outros profissionais (...)” (P4)</p> <p>“Houve por exemplo um caso relacionado com uma pessoa que não tinha relações sexuais com a mulher, porque esta não podia e começou a ter com outra, aí há partida surgiu um pouco de preconceito (...)” (P4)</p> <p>“ Embora a minha isenção e neutralidade esteja acima de tudo é um caso que mexe comigo e com os valores de referencia onde o dilema do preconceito talvez se tenha manifestado no silencio da minha consciência” (P8)</p>
<p>Papel /função (Conflito entre diferentes papéis ou funções a</p>	<p><i>Desempenhar diferentes profissões com a mesma população.</i></p>

**ANEXO V - ANÁLISE DE CONTEUDO DAS ENTREVISTAS PELO MÉTODO CQR -
8ª QUESTÃO**

desempenhar)	<p>“ Foi dilema também separar as duas funções de psicólogo e sacerdote (...)” (P3)</p> <p>. “ O mesmo se passa no dilema do papel/função onde já tive alguns casos que mexem comigo e com aquilo que devia ser correto.”(P4)</p> <p>. “ Múltiplos relacionamentos . Em meios pequenos, como aquele em que vivo, acontece encontrar os clientes em outros contextos religiosos ou sociais .Procuro agir com naturalidade, mas pode haver algum desconforto para o cliente. “ (P5)</p> <p>. “ De igual modo, por vezes torna-se difícil saber se a informação que disponho sobre o cliente é resultante das sessões terapêuticas ou fruto de outras fontes.” (P5)</p>
<p>Confidencialidade (Exigências para divulgar informação a terceiros sem autorização do cliente)</p>	<p><i>Que tipo de informação pode ser transmitido a terceiros sem quebrar a confidencialidade.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • “ O dilema da confidencialidade dos resultados dos testes quando eram pedidos ordenados por educadores e os clientes eram adolescentes. “ (P3) • “(...) o dilema de avisar ou não as autoridades competentes para os indícios de violência e vingança que poderiam atingir a cunhada.” (P6) • “Ao longo da minha carreira tive alguns casos de jovens problemáticos em que o tribunal por vezes me pedia os relatórios dos mesmos, mas aqui considero que a confidencialidade era ultrapassada, mas com um efeito prático benéfico até para o próprio jovem.” (P7)
<p>Responsabilidade (Conflito entre o que o psicólogo acha que é adequado para o cliente e a preocupação de ainda assim, promover a autonomia do cliente)</p>	<p><i>Conseguir gerir/separar as características internas do psicólogo das características internas do cliente.</i></p> <p>“ Claro que os meus valores estão sempre presentes em mim quando faço aconselhamento. Respeito os dos clientes mas os meus terão influenciado a minha prática. “ (P3)</p> <p>“ A maioria dos dilemas situa-se no contexto da definição de objectivos terapêuticos que, de vez em quando, manifestam um desencontro entre acosmo visão e o sistema de valores do terapeuta do cliente.” (P6)</p> <p>“ No acompanhamento de casos de violência doméstica, isso pode surgir quando se identificam posturas de machismo, desigualdade ou, por outro lado, submissão crítica.” (P6)</p> <p>“Também se pode colocar quando se ponderam objectivos como separações, abandono dos filhos, abortos ou vinganças.” (P6)</p> <p>“Pode ser o caso de acompanhamento de pessoas de etnia cigana, por exemplo , em que as concepções sociais e familiares e respectivos valores assumem diferenças marcadas.” (P6)</p>

**ANEXO V - ANÁLISE DE CONTEUDO DAS ENTREVISTAS PELO MÉTODO CQR -
8ª QUESTÃO**

<p>“ Quando existe um confronto entre os valores do próprio cliente, (quando ele tem consciência deles) e os meus enquanto cristão católico, é notório que a exigência técnica da isenção do psicólogo é mais forte.” (P8)</p>
--

<p>“Surgem também, de vez em quando dilemas que nascem de diferenças culturais que formam as próprias noções de ética.” (P6)</p>
--